

Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas apresentou encontro anual

“O futuro não se espera, constrói-se com raízes fortes e olhos postos no amanhã”

Foto CMPV



O encontro é apoiado pela Câmara Municipal da Praia da Vitória

A Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas apresentou ontem o seu encontro anual, que se realizará na ilha Terceira, de 22 a 25 de Outubro.

Recorde-se, que a Associação de Turismo em Espaço Rural tem procurado, nos encontros realizados nos anos anteriores, dar o seu contributo para a evolução do turismo nos Açores, em geral, e em particular para a evolução e posicionamento do Turismo em Espaço Rural na nossa Região.

O encontro deste ano, que tem como tema “Rumo: Como Voltar ao Crescimento?”, foi apresentado ontem, na Casa do Ti José Borges, Rua Tio José Borges, na Freguesia das Lajes ilha Terceira.

O Presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas, recordou a data que assinala o Dia Mundial do Turismo – “uma efeméride instituída em 1979 pela ONU Turismo que, este ano, sob a égide de El Salvador como país anfitrião oficial, nos convida a refletir sobre o tema global: “Agenda Digital e Inteligência Artificial para redesenhar o turismo”.

No demais, disse, que “esta reflexão internacional aponta para a integração de ferramentas avançadas, a otimização de destinos através de dados e a aceleração da transição digital para reforçar a competitividade do sector. Contudo, perante isto, impõe-se a pergunta: Como é que nós, com o nosso cunho, pensamento e forma de estar, olhamos para isto?”

A resposta está na nossa matriz: para nós, nas Casas Açorianas, o Dia Mundial do Turismo é todos os dias de todos os anos.

Porque nas nossas casas oferecemos a melhor etnografia e a verdadeira gastronomia a quem nos visita, e porque preservamos, dia após dia, para os nossos filhos e netos, a forma de viver e de comer dos nossos avós.

Para além de uma atividade económica, assumimos desde a nossa fundação (um a par-

te: «este ano comemoramos 25 anos de existência e resiliência») que o turismo teria de ser, fundamentalmente, uma forma de partilha e comunhão com valores ancestrais - da cultura à gastronomia -, com o máximo enfoque na autenticidade e na sustentabilidade que identificam a vivência do povo açoriano”.

Gilberto Vieira reforça, que “a tecnologia, os dados e a Inteligência Artificial podem ajudar a desenhar fluxos e ferramentas globais, mas nenhum algoritmo substitui o calor de uma recepção açoriana, o saber-fazer de mãos calejadas ou a alma de uma tradição passada de geração em geração.

É precisamente a partir desta identidade inegociável, e olhando de frente para os desafios do presente, que unimos esta reflexão ao mote do nosso próximo grande encontro: «Rumo: Como voltar ao crescimento?».

Mais disse, na apresentação pública, que “nos últimos tempos, o tecido associativo, económico e social que representamos tem enfrentado exigências complexas. A conjuntura actual pede mais do que resiliência digital ou económica; exige visão estratégica, capacidade de reinvenção e uma união de esforços que coloque o crescimento sustentável e humano no centro das nossas prioridades.

As Casas Açorianas sempre foram pilares de identidade, mas também motores dinâmicos das nossas comunidades locais. Queremos responder com clareza à questão: «Como é que voltamos a crescer de forma sustentável, inovadora e coesa, sem nunca perder a nossa alma?», sublinhou”.

Programa

Este encontro - que decorrerá de 22 a 25 de Outubro - foi desenhado para ser um espaço de debate onde não nos limitaremos a diagnosticar problemas, mas onde vamos construir e desenhar soluções práticas.

O programa contará com:

Painéis de debate e mesas-redondas com especialistas, autarcas, empresários e líderes associativos, focados em modelos de gestão sustentável, valorização do território e preservação da identidade;

Grupos de trabalho colaborativo, onde os participantes serão chamados a desenhar propostas concretas para o futuro das nossas comunidades e do sector;

Momentos de partilha de boas práticas, provando que o sucesso local pode servir de inspiração colectiva;

Espaços de networking e reforço de laços, porque o verdadeiro crescimento faz-se, antes de mais, em comunidade.

Temas

Ao longo dos trabalhos vão ser abordados alguns temas:

Como recuperar o mercado?

Recuperar o mercado nacional exige mais do que campanhas promocionais: requer uma estratégia contínua, capaz de reposicionar os Açores como um destino próximo, diverso e relevante ao longo de todo o ano. Importa compreender as novas motivações dos viajantes portugueses, fortalecer a ligação emocional ao arquipélago e transformar a distância geográfica numa promessa de descoberta, autenticidade e renovação.

O que fazer para recuperar o mercado nacional?

Esta sessão procurará traduzir o diagnóstico em acção, identificando medidas concretas para reconquistar a confiança e o interesse dos turistas portugueses. A criação de produtos ajustados às diferentes gerações, a articulação entre operadores, agências, hotelaria e entidades públicas, bem como uma política de preços e acessibilidades mais competitiva, serão determinantes para devolver aos Açores

um lugar central nas escolhas de viagem dos portugueses.

A Geografia Afectiva do Regresso - A importância do mercado étnico para o turismo dos Açores.

O mercado étnico não se limita à viagem de regresso: representa uma geografia afectiva feita de memória, pertença, reencontro e transmissão entre gerações. O futuro do turismo açoriano passará também pela capacidade de envolver as comunidades da diáspora, transformando descendentes em novos viajantes, embaixadores e participantes activos numa relação duradoura entre as ilhas e o mundo.

Visão do transporte na recuperação do mercado.

Sem uma rede de transportes acessível, regular e estrategicamente articulada, não haverá crescimento turístico verdadeiramente sustentável nem uma recuperação consistente dos mercados. Esta sessão refletirá sobre o futuro das ligações aéreas, a complementaridade entre companhias e aeroportos e a necessidade de garantir que todas as ilhas possam beneficiar, de forma equilibrada, dos fluxos turísticos e das oportunidades económicas que deles resultam.

Como identificar turistas do centro da Europa interessados nas realidades e nas especificidades dos Açores?

Os Açores não devem procurar apenas um maior número de visitantes, mas sobretudo aqueles que valorizam a sua natureza, cultura, história, insularidade e modos de vida. Identificar esses públicos no centro da Europa permitirá desenvolver uma promoção mais precisa e qualificada, dirigida a viajantes interessados na autenticidade, na sustentabilidade e em experiências profundamente ligadas ao território e às comunidades locais.

Entrega de Distinções e Sessão de Encerramento.

Mais do que concluir os trabalhos, esta sessão deverá abrir caminhos para uma nova etapa de cooperação, responsabilidade e visão partilhada. As distinções reconhecerão contributos relevantes, enquanto o encerramento reafirmará o compromisso de construir um turismo açoriano mais sustentável, equilibrado e humano — capaz de gerar prosperidade sem desfigurar aquilo que torna as ilhas únicas.

A Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas acredita, que “o futuro não se espera constrói-se com raízes fortes e olhos postos no amanhã”, acrescenta Gilberto Vieira.

De referir ainda, que Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal está sob reconfirmação e que, por algum motivo de agenda não poder estar presente, enviará um representante para o encontro anual da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas,

Também estará presente Gavin Eccles, Professor de Aviação – Nova SBE, Sócio-Consultor – AirlinePros International.